



**REDATOR PRINCIPAL**  
**ALEXANDRE VIEIRA**  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
**EDITOR — JOAQUIM CARDOSO**

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.<sup>o</sup>  
Lisboa — PORTUGAL  
Endereço telegráfico: Talheta-Lisboa • Telefone 5339 C.

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## A GREVE GERAL DOS TRABALHADORES DE JORNALIS

### O balanço de ontem:

As empresas jornalísticas não conseguiram ainda ontem lançar à publicidade nenhuma das duas anunciadas edições do seu órgão colectivo, limitando-se apenas, após dois dias e duas noites de trabalho insano, a distribuir um manifesto *Ao país*, em que comunicam estarem ainda a organizar os diferentes serviços de tipografia, distribuição e venda para iniciarem a publicação da folha.

A pedido das empresas, que receberam a importante adesão do jornal *O Radical* (?), foram mandados apresentar-se no jornal *A Pátria* todos os cívicos que tenham ofício de tipógrafo.

Conclusão: O triunfo moral dos grevistas é inelutavelmente um facto. Perante o êxito do órgão na imprensa dos trabalhadores dos jornais, cujos serviços foram rápida e automaticamente organizados, e a impossibilidade, até agora, da publicação do órgão do bloco das empresas, é flagrante a constatação de que o trabalho livre dos profissionais pode mais que todo o capital das empresas e é posta exuberantemente em contraste a capacidade directiva das empresas e dos trabalhadores.

### A atitude dos jornalistas

#### Uma adesão valiosa

Os jornalistas, revisores, tipógrafos e distribuidores dos jornais mantêm-se na mesma atitude firme da primeira hora, unidos, dignos, compenetrados do seu dever e cheios de fé no triunfo do seu movimento. O número reduzido de canários não aumentou, tendo até muitos deles feito a declaração às respectivas empresas de que estavam dispostos a trabalhar para os seus jornais, mas que se recusavam a trabalhar no jornal do bloco dos industriais.

Os grevistas receberam a valiosa e nobre adesão do pessoal de estereótipia e impressão — *Do Diário de Notícias, Patria e Mundo*, que intimado para que se apresentasse nas oficinas da *Patria* até as 16 horas de hoje porque do contrário seria considerado grevista, declarou terminantemente ás empresas jornalísticas que se encontrava disposta a trabalhar nos respectivos jornais, mas de forma alguma podia colaborar na confecção de um jornal a que em absoluto era estranhos, razão porque abandonava o trabalho, solidarizando-se com as classes que em greve se encontravam.

Esta inesperada adesão causou, como é de supor, o maior entusiasmo entre os grevistas.

Também os distribuidores das duas edições do *Diário de Notícias* vieram comunicar a sua adesão, declarando-nos que não faziam a distribuição daquele jornal e solidarizando-se com o movimento.

O órgão dos trabalhadores de jornais, *A Imprensa de Lisboa*, publicou ontem as suas duas edições, matutina e vespertina, a primeira com quatro páginas e a segunda com reportagem própria, ambas com extraordinária abundância de boa informação e análises.

### Um manifesto das empresas

#### Embora lhes pese...

As empresas jornalísticas de Lisboa, num manifesto que ontem lancaram a público, veem dizer de novo que a sua resposta às reclamações das classes agro-industriais não podia ser mais correcta, etc., etc.

Como pode haver ainda quem suporta fundamentalizada esta afirmação, elucidamos que durante 30 dias, nada menos, andou a comissão delegada dos trabalhadores de imprensa, dos tipógrafos e dos distribuidores de jornais pelas redações em cota de resposta à circular que a todas as empresas jornalísticas fôr dirigida.

Foi tempo perdido. Sistematicamente os delegados das empresas se eximiram a qualquer discussão decisiva. E era legítimo esperar que à petição dos trabalhadores dos jornais se opusessem argumentos, «desse enfim uma resposta, se discutisse enlim o que era para discutir».

Nada disto aconteceu. E chama-se a esta altitude correcção, como se chama à função de certa imprensa a defesa dos princípios e ideias... princípios e ideias inspirados na rua dos Capelões e nas diversas agências de negócios ilegítimos que por ali abundam.

O hábito da mentira está tam inventado nos dirigentes das empresas jornalísticas, que acreditam menticiosamente que a *Radical* resolverá aderir ao bloco das empresas suspendendo a sua publicação até final da greve.

Esta inesperada notícia causou-nos enorme surpresa e profunda consternação. Surpreia, porque até então desconhecemos a existência de tal periódico, cuja importância é tal que a comissão executiva do movimento pró-aumento de salário nem sequer se lembraria de lhe mandar as reclamações. Consternação, por lembrarmo-nos do grande número de redatores, revisores, informadores, tipógrafos e distribuidores que ficarão agora envoltos nesses maiores trevas da miséria, e também o público privado do interesse e da informação daquele grande órgão.

Não se pode dizer que não seja valiosa esta adesão ao bloco das empresas, que já tinham a solidariedade dos jornais *O Correio da Manhã* e *das Notícias* que, embora não existam, se apressaram a dizer que não podiam atender as reclamações que lhe não foram feitas do pessoal de que ainda andam a procurar com uma candela, com o mesmo êxito obtido pelo célebre filósofo grego.

Segundo o exemplo dado pelas empresas destes periódicos, e não com menor lógica, sabemos que o director do nosso preso colega *José Benedito* vai comunicar a sua adesão aos trabalhadores dos jornais em greve comprometendo-se ao pagamento de 100% de aumento aos seus quadros gráficos e de redacção.

Há de convir que esta adesão não é menos valiosa que a dada pelo *Radical* aos industriais da imprensa.

### A greve apreciada no Parlamento

#### Um protesto contra a cedência às empresas de tipógrafos militares e civis

O órgão colectivo do Sindicato dos comerciantes de ideias a retalho.

Afinal o tão anunciado jornal colectivo das empresas jornalísticas surgiu ainda à luz da publicidade. Segundo elas próprias afirmam, estão ainda a organizar os serviços de tipografia, distribuição e venda, tendo já requerido ao governo, sendo atendidas imediatamente, e claro, 40 tipógrafos dentro dos militares e cívicos, para comporem o jornal, constando-nos que

Na sessão de ontem da Câmara dos Deputados, o deputado sr. Augusto Dias da Silva requereu, votando-se, em contra-prova, que lhe fosse concedida a palavra, em negócio urgente, para falar do caso da cedência de guarda republicana e polícia para comporem o jornal das Empresas Jornalísticas.

O orador interrogou o sr. ministro do interior nesse sentido. Se assim é diz-

o pôsto da Misericórdia, o Luís De-

Redator, administrador e tipógrafo, Calçada do Combro, 38-A, 2.<sup>o</sup>

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talheta-Lisboa • Telefone 5339 C.

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.<sup>o</sup>

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talheta-Lisboa • Telefone 5339 C.

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.<sup>o</sup>

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talheta-Lisboa • Telefone 5339 C.

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.<sup>o</sup>

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talheta-Lisboa • Telefone 5339 C.

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.<sup>o</sup>

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talheta-Lisboa • Telefone 5339 C.

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.<sup>o</sup>

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talheta-Lisboa • Telefone 5339 C.

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.<sup>o</sup>

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talheta-Lisboa • Telefone 5339 C.

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.<sup>o</sup>

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talheta-Lisboa • Telefone 5339 C.

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.<sup>o</sup>

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talheta-Lisboa • Telefone 5339 C.

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.<sup>o</sup>

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talheta-Lisboa • Telefone 5339 C.

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.<sup>o</sup>

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talheta-Lisboa • Telefone 5339 C.

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.<sup>o</sup>

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talheta-Lisboa • Telefone 5339 C.

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.<sup>o</sup>

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talheta-Lisboa • Telefone 5339 C.

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.<sup>o</sup>

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talheta-Lisboa • Telefone 5339 C.

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.<sup>o</sup>

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talheta-Lisboa • Telefone 5339 C.

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.<sup>o</sup>

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talheta-Lisboa • Telefone 5339 C.

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.<sup>o</sup>

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talheta-Lisboa • Telefone 5339 C.

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.<sup>o</sup>

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talheta-Lisboa • Telefone 5339 C.

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.<sup>o</sup>

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talheta-Lisboa • Telefone 5339 C.

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.<sup>o</sup>

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talheta-Lisboa • Telefone 5339 C.

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.<sup>o</sup>

Lisboa — PORTUGAL

</div

## Um preso esquecido!

dirige-se ao presidente do ministério

Há 123 dias que o nosso camarada José dos Santos se encontra preso, sem culpa formada, na cadeia do Linoeiro. Tem suportado com paciência e resignação o fim do seu encarceramento, esperando em que a justiça emendaria depressa o seu erro. Porém, o seu processo não anda nem desanda. Parece haver o firme propósito de deixá-lo apodrecer na prisão. A paciência e a resignação, para quem não é um Cristo ou um Tolstoi, exgotam-se, dando lugar à revolta e à indignação. Eis porque motivo José dos Santos se resolviu a escrever e dirigir ao presidente de ministérios a carta que a seguir damos à stampa:

Sr. Presidente do Ministério, A V. Ex.<sup>a</sup> não dirijo, não para lhe pedir um favr, mas sim para lhe fazer sentir o que comigo se passa e que me parece impossível que assim seja. Visse que quanto v. ex.<sup>a</sup> assumiu a presidencia da república, com o seu nomeamento, afirmações que até hoje ainda não cumpriu, julgando-me eu no direito de fizer a expedição que segue, para que desse tanta mais facilmente o devido conhecimento ao União Local dos Sindicatos, em assembleia conjunta de delegados e diretores, com o fim de se ocupar de assuntos respeitantes para a organização sindical do proletariado, e apresentar um ofício da C. G. T. que versava sobre a bárbara e desumana perseguição que na Espanha negra os governantes estão exercendo sobre a classe operária organizada e contra todos os homens de ideias livres que batalham pela emancipação total das multidões escravizadas.

O secretário geral iniciou a refilmagem o ofício, sobre o qual incidiu larga e aturada discussão por parte dos camaradas presentes, fazendo, a propósito da tirânica opressão que os lacaios da D. Estado estão exercendo contra os trabalhadores do país vizinho, largas considerações, lembrando com indignação o que temem ser vidas os revolucionários espanhóis em holocausto ao fogo e sinistro domínio de Alfonso XIII.

Profundas as causas que originaram a inquisitorial repressão, foi resolvido iniciar um intenso movimento de protesto, que constará de várias sessões nos organismos sindicais, após as quais se realizará um grande comício público, que terá lugar no dia 30 do corrente, a qual será convidada a C. G. T., a enviar um delegado especial, sendo também resolvido iniciar nesse comício a boicotagem a todos os produtos do regime espanhol, sendo nomeada uma comissão para estudar os produtos a boicotar.

Resolviu também aumentar a cota sindical e repelir indignadamente as saúdas ao operariado do Congresso Patronal, como atentatórias à dignidade das classes produtoras e convidar os trabalhadores a conservarem-se a postos nos seus sindicatos contra futuros ataques da hiena patronal, ocupando-se por fim da venda nesta cidade de A Batalha, ficando assente iniciar a propaganda a seu favor e entender-se a U. S. O. diretamente com o seu agente de vinda.

Na véspera que me levam a escrever estas linhas que lhe dirijo na certeza de que v. ex.<sup>a</sup> se dignará considerar-me segundo os suas afirmações referentes à liberdade de imprensa feita na câmara dos deputados, quando v. ex.<sup>a</sup> haja ainda tempo de que procedesse como eu cumpriu um homem que se encontra à frente de um ministério.

Venho isto a propósito da minha que prisão sem culpa, formada que já data de há 120 dias.

Responso! E até mesmo me castaria a acreditar em tal, se isto não se passasse como é.

Foi a causa da minha prisão, creio eu, o facto de ser autor de um folheto de propaganda sindicalista, e que à face das leis da Constituição da República Portuguesa, e constitui crime surpreender no uso pleno dos meus direitos, escrever.

Não sei fora da lei. Vejo portanto que são aqueles que me acusam, prendem e detêm sem importar com leis que fazem por sua conta própria para assim poderem exercer as suas vindanças sobre quem muito bem querem.

Eis a razão que me levam a escrever estas linhas que lhe dirijo na certeza de que v. ex.<sup>a</sup> se dignará considerar-me segundo os suas afirmações referentes à liberdade de imprensa feita na câmara dos deputados, quando v. ex.<sup>a</sup> haja ainda tempo de que procedesse como eu cumpriu um homem que se encontra à frente de um ministério.

Venho isto a propósito da minha que prisão sem culpa, formada que já data de há 120 dias.

Responso! E até mesmo me castaria a acreditar em tal, se isto não se passasse como é.

Passados dois dias mais fui enviado para essa sede, onde me encontro, sem culpa formada.

Mas o que mais me indigna é a forma como se está tratabilizando no meu processo.

Quando me encerraram dentro desta Batalha puseram-me à ordem da 1<sup>a</sup> divisão do tribunal, estando ali algumas semanas de cujo interregno perdi muitas semanas de que alguém saber em que situação eu me encontrava.

Depois de muitos dias terem passado e de terem dito à pessoa que ali envei que o meu processo era de praxe para os leitores dos tribunais, eu senti-me humilhado. Mas não sucedeu assim. Alguém disse que o processo teria que vir para a investigação para a Bôa-Hora, e, passadas algumas semanas, eu vim recambiado, ficando no cartório do sr. Magro. Agora surge novas discussões, e o processo pode voltar para o tribunal, e segundo o que se sabe, não sabendo eu que tribunal seja, se o de fez social ou o tribunal ordinário.

No fim de tudo isto dizem-me que o processo tem que transferir para o tribunal de Sesai.

Por desporto sr. presidente do ministério! No fim de tudo que me aconteceu aqui sei que se dê o andamento no processo.

Quem tem o direito de me roubar a liberdade, é o pão de meus filhos e de minha companheira?

O que direito me acusam, quando eu não cometi crime de qualquer natureza? Será crime nos manifestarmos a nossa liberdade?

Onde estão as liberdades que v. ex.<sup>a</sup> prometeu quando assumiu esse lugar?

Queria responder sr. presidente do ministério!

Creio que isto será o suficiente para que fique verdadeiramente informado sobre a minha situação, para que imediatamente faça cumprir as leis que nos impõem — mas só quando elas dizem respeito a cíveres — porque os que nos concedem direitos são esquecidos a priori de que existem.

O meu delito, se existe, deve ser de imprensa. Terminei, portanto, por chamar a atenção de v. ex.<sup>a</sup> para o meu caso, que foi precisamente defendido nas suas afirmações produzidas em nota oficial, quando da sua saída ao poder.

Cédula do Linoeiro, 18 de Janeiro de 1921.

José dos Santos

## MÚSICA

Concerto no Politeama

Pode considerar-se um dos melhores programas da época, o que no domingo proximo se exerce no concerto pela orquestra organizada e dirigida pelo ilustre maestro Fernandes Fão. Constituem-no verdadeiras obras, das quais podemos dar como exemplo um concerto de Parsifal, de Wagner; a ópera de Mignon, de A. Thomas; o Beethoven, de Weisse-Park; o Puccini, o Bachanal opera Sansão e Delila, de Saint-Saëns; o Capricho hirschnholz, de Rynck Korsakoff; um prelúdio e uma berceuse de Tarnefet; pelo violinista René Boîte; e finalmente, aertura do Navio Fantasma, de Wagner.

Vende-se na Rua da Bica do Sapato, 16-A

## A BATALHA em COIMBRA

## Vida Sindical

### COMUNICAÇÕES

A. U. S. O. resolve levar a efecto um grande movimento contra a reacção espanhola — Na Meialhada é organizada uma Associação Mistra de Trabalhadores — Núcleo Juventude Anarquista

COIMBRA, 18-C. — Na última segunda-feira reuniu extraordinariamente a União Local dos Sindicatos, em assembleia conjunta de delegados e diretores, com o fim de se ocupar de assuntos respeitantes para a organização sindical do proletariado, e apresentar um ofício da C. G. T. que versava sobre a bárbara e desumana perseguição que na Espanha negra os governantes estão exercendo sobre a classe operária organizada e contra todos os homens de ideias livres que batalham pela emancipação total das multidões escravizadas.

O secretário geral iniciou a refilmagem o ofício, sobre o qual incidiu larga e aturada discussão por parte dos camaradas presentes, fazendo, a propósito da tirânica opressão que os lacaios da D. Estado estão exercendo contra os trabalhadores do país vizinho, largas considerações, lembrando com indignação o que temem ser vidas os revolucionários espanhóis em holocausto ao fogo e sinistro domínio de Alfonso XIII.

Profundas as causas que originaram a inquisitorial repressão, foi resolvido iniciar um intenso movimento de protesto, que constará de várias sessões nos organismos sindicais, após as quais se realizará um grande comício público, que terá lugar no dia 30 do corrente, a qual será convidada a C. G. T., a enviar um delegado especial, sendo também resolvido iniciar nesse comício a boicotagem a todos os produtos do regime espanhol, sendo nomeada uma comissão para estudar os produtos a boicotar.

Resolviu também aumentar a cota sindical e repelir indignadamente as saúdas ao operariado do Congresso Patronal, como atentatórias à dignidade das classes produtoras e convidar os trabalhadores a conservarem-se a postos nos seus sindicatos contra futuros ataques da hiena patronal, ocupando-se por fim da venda nesta cidade de A Batalha, ficando assente iniciar a propaganda a seu favor e entender-se a U. S. O. diretamente com o seu agente de vinda.

Passados dois dias mais fui enviado para essa sede, onde me encontro, sem culpa formada.

Mas o que mais me indigna é a forma como se está tratabilizando no meu processo.

Quando me encerraram dentro desta Batalha puseram-me à ordem da 1<sup>a</sup> divisão do tribunal, estando ali algumas semanas de cujo interregno perdi muitas semanas de que alguém saber em que situação eu me encontrava.

Depois de muitos dias terem passado e de terem dito à pessoa que ali envei que o meu processo era de praxe para os leitores dos tribunais, eu senti-me humilhado. Mas não sucedeu assim. Alguém disse que o processo teria que vir para a investigação para a Bôa-Hora, e, passadas algumas semanas, eu vim recambiado, ficando no cartório do sr. Magro. Agora surge novas discussões, e o processo pode voltar para o tribunal, e segundo o que se sabe, não sabendo eu que tribunal seja, se o de fez social ou o tribunal ordinário.

No fim de tudo isto dizem-me que o processo tem que transferir para o tribunal de Sesai.

Por desporto sr. presidente do ministério!

Quando assumiu esse lugar?

Queria responder sr. presidente do ministério!

Creio que isto será o suficiente para que fique verdadeiramente informado sobre a minha situação, para que imediatamente faça cumprir as leis que nos impõem — mas só quando elas dizem respeito a cíveres — porque os que nos concedem direitos são esquecidos a priori de que existem.

O meu delito, se existe, deve ser de imprensa.

Terminei, portanto, por chamar a atenção de v. ex.<sup>a</sup> para o meu caso, que foi precisamente defendido nas suas afirmações produzidas em nota oficial, quando da sua saída ao poder.

Cédula do Linoeiro, 18 de Janeiro de 1921.

José dos Santos

## Queixas e reclamações

### Uma desgraçada

Palmeira, Matos, viveu com um filho de mês, que conta 30 anos, foi despedida pelo seu chefe, que considerava alguma vez pelas distâncias da cidade, a trés léguas de sua residência, que se encontra, nem o mais pequeno de o confrontar, num pondo assinado na rua um pobre lombo.

Encantada com a sua situação, a Palmeira, Matos, aceitou, roupas ou dinheiro, que qualquer pessoa lhe queria em troca, na travessa Marques Sampaio, 18, 1<sup>a</sup>.

Queixas e reclamações

... Uma desgraçada

Palmeira, Matos, viveu com um filho de mês, que conta 30 anos, foi despedida pelo seu chefe, que considerava alguma vez pelas distâncias da cidade, a trés léguas de sua residência, que se encontra, nem o mais pequeno de o confrontar, num pondo assinado na rua um pobre lombo.

Encantada com a sua situação, a Palmeira, Matos, aceitou, roupas ou dinheiro, que qualquer pessoa lhe queria em troca, na travessa Marques Sampaio, 18, 1<sup>a</sup>.

Queixas e reclamações

... Uma desgraçada

Palmeira, Matos, viveu com um filho de mês, que conta 30 anos, foi despedida pelo seu chefe, que considerava alguma vez pelas distâncias da cidade, a trés léguas de sua residência, que se encontra, nem o mais pequeno de o confrontar, num pondo assinado na rua um pobre lombo.

Encantada com a sua situação, a Palmeira, Matos, aceitou, roupas ou dinheiro, que qualquer pessoa lhe queria em troca, na travessa Marques Sampaio, 18, 1<sup>a</sup>.

Queixas e reclamações

... Uma desgraçada

Palmeira, Matos, viveu com um filho de mês, que conta 30 anos, foi despedida pelo seu chefe, que considerava alguma vez pelas distâncias da cidade, a trés léguas de sua residência, que se encontra, nem o mais pequeno de o confrontar, num pondo assinado na rua um pobre lombo.

Encantada com a sua situação, a Palmeira, Matos, aceitou, roupas ou dinheiro, que qualquer pessoa lhe queria em troca, na travessa Marques Sampaio, 18, 1<sup>a</sup>.

Queixas e reclamações

... Uma desgraçada

Palmeira, Matos, viveu com um filho de mês, que conta 30 anos, foi despedida pelo seu chefe, que considerava alguma vez pelas distâncias da cidade, a trés léguas de sua residência, que se encontra, nem o mais pequeno de o confrontar, num pondo assinado na rua um pobre lombo.

Encantada com a sua situação, a Palmeira, Matos, aceitou, roupas ou dinheiro, que qualquer pessoa lhe queria em troca, na travessa Marques Sampaio, 18, 1<sup>a</sup>.

Queixas e reclamações

... Uma desgraçada

Palmeira, Matos, viveu com um filho de mês, que conta 30 anos, foi despedida pelo seu chefe, que considerava alguma vez pelas distâncias da cidade, a trés léguas de sua residência, que se encontra, nem o mais pequeno de o confrontar, num pondo assinado na rua um pobre lombo.

Encantada com a sua situação, a Palmeira, Matos, aceitou, roupas ou dinheiro, que qualquer pessoa lhe queria em troca, na travessa Marques Sampaio, 18, 1<sup>a</sup>.

Queixas e reclamações

... Uma desgraçada

Palmeira, Matos, viveu com um filho de mês, que conta 30 anos, foi despedida pelo seu chefe, que considerava alguma vez pelas distâncias da cidade, a trés léguas de sua residência, que se encontra, nem o mais pequeno de o confrontar, num pondo assinado na rua um pobre lombo.

Encantada com a sua situação, a Palmeira, Matos, aceitou, roupas ou dinheiro, que qualquer pessoa lhe queria em troca, na travessa Marques Sampaio, 18, 1<sup>a</sup>.

Queixas e reclamações

... Uma desgraçada

Palmeira, Matos, viveu com um filho de mês, que conta 30 anos, foi despedida pelo seu chefe, que considerava alguma vez pelas distâncias da cidade, a trés léguas de sua residência, que se encontra, nem o mais pequeno de o confrontar, num pondo assinado na rua um pobre lombo.

Encantada com a sua situação, a Palmeira, Matos, aceitou, roupas ou dinheiro, que qualquer pessoa lhe queria em troca, na travessa Marques Sampaio, 18, 1<sup>a</sup>.

Queixas e reclamações

... Uma desgraçada

Palmeira, Matos, viveu com um filho de mês, que conta 30 anos, foi despedida pelo seu chefe, que considerava alguma vez pelas distâncias da cidade, a trés léguas de sua residência, que se encontra, nem o mais pequeno de o confrontar, num pondo assinado na rua um pobre lombo.

Encantada com a sua situação, a Palmeira, Matos, aceitou, roupas ou dinheiro, que qualquer pessoa lhe queria em troca, na travessa Marques Sampaio, 18, 1<sup>a</sup>.

Queixas e reclamações

... Uma desgraçada

Palmeira, Matos, viveu com um filho de mês, que conta 30 anos, foi despedida pelo seu chefe, que considerava alguma vez pelas distâncias da cidade, a trés léguas de sua residência, que se encontra, nem o mais pequeno de o confrontar, num pondo assinado na rua um pobre lombo.

Encantada com a sua situação, a Palmeira, Matos, aceitou, roupas ou dinheiro, que qualquer pessoa lhe queria